



Lisboa, 17 de Setembro 2008

AXA Barómetro Reforma 2008

Dia Europeu sem carros

**Portugueses dispostos a alterar hábitos em prol
do meio ambiente**

Portugal é o país europeu mais preocupado com as questões ambientais (89 por cento de activos e 79 por cento de reformados), o mais predisposto a alterar hábitos para travar os efeitos das alterações climáticas e aquele onde as pessoas estão menos dispostas a pagar por produtos ecológicos.

Preocupados com o ambiente, os portugueses são ainda os europeus, a par dos espanhóis, que mais acreditam ser possível agir individualmente para travar os efeitos das alterações climáticas – mais os activos do que os reformados (74 contra 55 por cento).

No entanto, **os portugueses continuam pouco dispostos a pagar mais por soluções e produtos ecológicos**, contrariamente aos italianos, alemães, espanhóis, suíços e belgas. Se 91 por cento dos portugueses no activo e 73 por cento dos reformados estão dispostos a mudar os seus hábitos, apenas 68 e 49 por cento, respectivamente, se predispõem a pagar mais para diminuir o seu impacto.

Estas são algumas das conclusões do **AXA Barómetro Reforma 2008**, em destaque no dia em que se assinala o Dia Europeu sem Carros. Trata-se de um estudo exaustivo sobre a reforma, realizado em 26 países, que analisa e compara as atitudes e comportamentos de activos e reformados face à reforma a vários níveis, nomeadamente às alterações climáticas e ao aquecimento global.

Quando **confrontados com o impacto das alterações climáticas nas gerações futuras, os portugueses mostram-se bastante preocupados** (48 por cento dos activos e 29 por cento dos reformados estão muito preocupados), não tanto com a sua geração, mas com a dos filhos (85 por cento dos activos e 78 por cento dos reformados estão muito preocupados com a geração seguinte).



Neste campo, os portugueses posicionam-se no topo do ranking internacional como os mais preocupados, seguidos pela Hungria e Itália. Já a vizinha Espanha está entre os países menos preocupados com o futuro das próximas gerações.

Portugal ocupa também o lugar cimeiro no ranking internacional perante a questão “quem é responsável pelas alterações climáticas”. Os portugueses responsabilizam as indústrias/empresas (96 por cento dos activos e 93 por cento dos reformados), tal como sucede em todos os países. Seguem-se o indivíduo (90 por cento dos activos e 85 por cento dos reformados) e o Estado/autoridades (84 por cento dos activos e dos reformados).

Abaixo da média do estudo e da média europeia, **Portugal não se vê como o país que mais contribui para as alterações climáticas**, mas também não se assume como um dos que mais contribui para a sua resolução. A Alemanha é praticamente o único país da Europa que assume a sua responsabilidade no problema e diz ser mais activo em prol do ambiente.

Os portugueses apontam a falta de água, os acidentes meteorológicos dramáticos e os incêndios como as principais consequências do aquecimento global. No Centro do país, a possibilidade de ocorrência de incêndios e trovoadas preocupa 63 por cento dos activos, enquanto que os reformados (67 por cento) recebem as inundações e a falta de água. Já no Sul (Alentejo e Algarve), os incêndios, as trovoadas e o aumento do nível da água do mar são os fenómenos que preocupam a maioria da população activa e reformada.

Por se tratar de uma matéria de interesse público, estão anexados os resultados referentes a este press release para efeitos de divulgação (desde que mencionada a fonte “AXA Barómetro Reforma 2008”).



Sobre o estudo em Portugal

O inquérito, realizado entre Julho e Agosto de 2007, foi da responsabilidade da GfK Metris e a amostra foi recolhida segundo o método de quotas.

As mulheres estiveram em maior número nesta amostra, a representarem 52 por cento dos trabalhadores activos e 54 por cento dos reformados. Na população activa, o escalão dos 25 aos 34 anos alcançou a maior percentagem, com 32 por cento do universo de inquiridos, enquanto no dos reformados o escalão dos 65 aos 75 anos deteve a maioria com 69 por cento.

A maior percentagem dos inquiridos activos é a dos operários qualificados e semi-qualificados com 27 por cento, seguindo-se os empregados administrativos com 12 por cento. Os quadros médios / intelectuais / técnicos / intermédios constituíram 11 por cento, enquanto o grupo dos empresários / pequenos patrões totalizou oito por cento.

O universo de inquiridos abrangeu Portugal Continental e Ilhas, com maior incidência no Norte – 35 por cento dos activos e 32 por cento dos reformados – seguindo-se Lisboa com 28 por cento dos activos e 25 por cento dos reformados. O Centro foi representado por 22 por cento de activos e por 25 por cento de reformados, enquanto o Sul (Alentejo e Algarve) esteve presente com 11 por cento de activos e 14 por cento de reformados. Os Açores e a Madeira totalizaram quatro por cento de inquiridos activos e reformados.

Relatório nacional

www.axa.pt

Relatórios internacionais

www.retirement-scope.axa.com

Informações adicionais: **Isabel Carrico** :: **Sandra Pedro**

LPM Comunicação

Tel. 21 850 81 10 :: Tlm. 96 523 24 96 :: 96 526 95 19

E-mail: isabelcarrico@lpmcom.pt :: sandrapedro@lpmcom.pt

Ed. Lisboa Oriente, Av. Infante D. Henrique, 333 H - Escritório 49, 1800-282 Lisboa

www.lpmcom.pt